



NA MESA que presidiu a audiência pública, o DRI Themístocles Pinho é o segundo sentado a partir da esquerda

O Rotary no Conselho de Ética e Decoro Parlamentar da Câmara

Lindoal de Oliveira*

Aceitando o convite da Câmara dos Deputados, o DRI Themístocles A. C. Pinho, representando o RI, esteve em Brasília no dia 9 de agosto, no Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, presidido pelo deputado Ricardo Izar. O nosso diretor falou sobre o tema que é uma bandeira da nossa instituição: a ética.

O deputado Paulo Piau presidia a sessão na hora em que foi chamado nosso diretor. Pinho iniciou assim sua exposição, referindo-se a esse parlamentar: “Senhor presidente da Mesa, autor desta nova idéia (*audiência pública*): nós, brasileiros, devemos aplaudi-lo de pé, porque precisamos que o Congresso Nacional, a Casa do Povo, lembre-se do povo e, como faz agora, ouça o que o povo tem para dizer.” E prosseguindo: “Eu represento uma instituição com mais de 1 milhão

e 200 mil pessoas distribuídas por cerca de 200 países e regiões geográficas. Em nosso país, somos quase 60 mil. E não me lembro de termos sido chamados para um evento como este. Pela primeira vez vejo o Poder Legislativo ouvir as instituições organizadas, o Rotary, a Maçonaria, o Lions Club, a Igreja e a ÓAB, entre outras”.

O DRI destacou o fato de que o Brasil só se une por ocasião da Copa do Mundo, nos Jogos Pan-Americanos e, rapidamente, nas eleições. Passados esses aconteci-

mentos, “é cada um por si e Deus por todos”, afirmou. “Entendo que a nossa obrigação não é dar a receita do bolo, pois não há no nosso país lugar para receita pronta”, aduziu.

● Prova Quádrupla

Falando sobre o fundador de nossa instituição, o DRI Themístocles Pinho informou que ele era um advogado preocupado com a tarefa de melhorar a posição da sociedade e as condições das comunidades, mais do que simplesmente fazer ca-

“Nós temos nosso código de ética que é simples: quatro perguntas que formam quatro conceitos”

ridade. “Em linhas gerais, é essa a idéia que Paul Harris transmitia. E o que ele dizia como resposta? Que devemos cuidar com a maior atenção dos preceitos éticos. O preceito ético estava ligado à caridade. Teremos que cuidar menos da caridade onde houver maiores preceitos éticos. E é o que o Rotary vem procurando fazer. Nós, como tantos outros, temos o nosso código de ética, que é bastante simples, resumindo-se a quatro perguntas que formam, na verdade, quatro conceitos – e que foi batizado de Prova Quádrupla.

Primeira pergunta: ‘O que nós pensamos, dizemos e fazemos é a verdade?’ Vou dar um tempo para que todos analisemos essas indagações.

Segunda pergunta: ‘É justo para todos os interessados?’ Aí aparece o conceito da ética. O que nós fazemos é justo para todos – os pobres, os ricos, os necessitados, os profissionais formados e os em formação? Será, de fato, justo?

Terceira pergunta: ‘Criará boa vontade e melhores amizades?’ Conceito importante porque o sucesso das ações depende do grau de satisfação que vier a originar em todos.

Quarta pergunta: ‘Será benéfico para todos os interessados?’

Vale dizer que ao praticarmos certos atos estamos vendo o interesse de toda a comunidade.

Estas quatro perguntas são, na verdade, a base da ética. “O que pretendemos” – informou o diretor Pinho – “é que cada cidadão, cada profissional, cada político, cada membro dos segmentos da sociedade – e a sociedade como um todo – tenham sempre em mente a nossa Prova Quádrupla”.

● A prática

Em seguida, o diretor do Rotary International focalizou o fato de que a teoria pura é válida nos escritórios, bibliotecas e laboratórios, mas na vida só tem valor quando se transforma em alguma coisa útil, objetiva. Pinho passou, então, a colocar as seguintes questões: Será que a

sociedade, particularmente a brasileira, tem agido dentro de princípios éticos? Será que cada cidadão tem praticado atos éticos em sua profissão, em sua empresa, no seu lar? Será que a liderança consentida do país tem praticado e demonstrado princípios e conceitos éticos?

“Porque a liderança, como sabemos, pode existir em todos nós”, afirmou, “porém é importante que se dê ênfase à liderança consentida”. E procurou exemplificar: “Aquele eleitor pobre que foi no dia da eleição e votou no seu candidato a vereador pode não saber quem ele é, mas naquele momento o edil era a pessoa mais importante para ele. Será que a pessoa escolhida está retribuindo o que recebeu?”. Prosseguindo, Pinho formulou novas questões: “Eu pergunto mais: será que aqueles que têm o poder nas mãos – políticos, empresários, profissionais – estão tendo a necessária sensibilidade ética?”

● Imprensa

O trabalho da imprensa também mereceu o questionamento do DRI Themístocles Pinho: “Será que a imprensa, a boa imprensa, está tendo sensibilidade ética? No nosso entendimento, não adianta apenas mostrar as mazelas: é preciso indicar as soluções. Muitas vezes vemos a manchete de um jornal e, ao procurar a matéria, não a encontramos no corpo da edição do veículo. O jornal se vendeu pela manchete. Será que essa imprensa está observando devidamente a ética? Acho que não. Acho que ela tem a missão de transmitir como e de que forma pode colaborar na solução de determinado problema. Dizer que está mal é muito fácil. O meu neto de quatro anos diz: ‘Vô, não está bom, porque o meu computador não está



funcionando direito’. Pronto, está ruim para ele. Se pusermos essa queixa do meu neto em nível nacional, é o que, às vezes, a má imprensa faz: divulga a notícia e não se preocupa com o legítimo direito de resposta, e quando o faz, ela é publicada em uma página diferente e, geralmente, de pouca leitura”.

● Impostos

Aproveitando muito bem o pouco tempo que lhe foi dado (10 minutos), o diretor brasileiro do RI dirigiu-se, então, diretamente aos membros do Legislativo, indagando: “Senhores deputados, será que criar novos impostos ou aumentar os já existentes – sufocando muitas vezes os meios de produção e, conseqüentemente, impedindo a geração de empregos – embora legal, é uma postura ética? Será que é ética a lamentável solução posta em prática em nosso país dos governos não reduzirem suas despe-

“Será que aqueles que têm o poder nas mãos – políticos, empresários, profissionais – estão tendo a necessária sensibilidade ética?”

O REPRESENTANTE do Rotary International, diretor Themístocles Pinho, fazendo sua apresentação



É ético isso? É ético não darmos condições para a que a nossa juventude se mantenha aqui conosco, não precisando se refugiar em outros países para ter alguma possibilidade de sucesso?” Em seguida, Pinho apresentou outro exemplo: “Este é um exemplo muito triste, e que foi notícia no último fim de semana. Uma menina de 9 anos ganhou um concurso da ONU escrevendo sobre a fome. Seria um exemplo bonito, dado por uma menina inteligente. Mas tornou-se um exemplo negativo, quando ao entrevistarem o jovem pai, que tinha mais dois filhos, descobriram que ele estava desem-

“Será que é ético estarmos preocupados apenas em aumentar os tributos para incrementar a receita?”

pregado e sem condições, portanto, de manter a família. Será ético o que o Brasil está fazendo com a sua juventude e com os pais que estão precisando trabalhar mas não existem empregos?”

• Palavras finais

O DRI Themístocles Pinho encerrou sua apresentação no Conselho de Ética e Decoro Parlamentar da Câmara dos Deputados declarando haver pensado muito antes de fazer o seu pronunciamento, concluindo: “Mas acho, senhores deputados, que esta é a nossa Casa e que aqui devemos vir sempre para dizer o que pensamos. Represento uma organização que prima pela ética. Temos atividades na área comunitária e no campo educacional, mas o mais importante para nós, rotarianos, é a ética. Cumprimento a todos pela escolha desse tema que nos é grato, e agradeço – no meu nome e no de mais de 1 milhão e 214 mil companheiros – a oportunidade de estarmos hoje aqui.”

**O autor é jornalista, sócio do RC do Rio de Janeiro, RJ(D.4570) e editor da Brasil Rotário.*



DEPUTADO RICARDO Izar, presidente do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar

mas, sim, aumentarem ou criarem novos impostos sempre que é preciso mais dinheiro?” E o próprio orador respondeu com seu exemplo: “Ora, se preciso de dinheiro na minha empresa, eu revejo os meus custos, o meu nível de atendimento, o grau de satisfação do público e a possibilidade de, mesmo com menos dinheiro, atender melhor ao meu cliente”.

Pinho passou a abordar os assuntos do dia nos veículos de comunicação: “Não haver médicos

no Nordeste, como assistimos em nosso país, não é mais importante, sob o ponto de vista ético, do que o prazo para a prorrogação da CPMF? Será que é ético estarmos preocupados apenas em aumentar os tributos para incrementar a receita pública?”

Mais adiante, Pinho fez menção à falta de empregos e às notícias de que as indústrias vão muito bem. “Vão bem”, redarguiu, “as indústrias que gozam de vantagens via isenção fiscal. Mas eu pergunto: o pequeno empresário de uma modesta empresa goza de algum benefício?” O orador informou que teria outras perguntas a fazer, porém julgava que o momento pedia exemplos.

• Exemplos

“Um bom exemplo ocorreu recentemente, quando o país inteiro viveu os Jogos Pan-Americanos, aplaudindo os jovens atletas brasileiros em sua busca por medalhas. Mas perguntou: qual é o futuro daquele rapaz que conquistou oito ou nove medalhas?” E o DRI acrescenta que “o jovem, provavelmente, irá aceitar uma bolsa de estudo em uma universidade dos EUA e, se possível, algum dia voltará ao Brasil.